

A crueldade dos números

De acordo com o Relatório de Actividades e Conta de Gerência da Câmara Municipal de Aveiro, a receita do ano de 2002 foi de 63 milhões de euros. Este valor corresponde somente a 48% dos 131 milhões de euros orçamentados pela Câmara para 2002. Este desfazamento entre o orçamento e a receita mostra que o Sr. Presidente da Câmara, apesar de estar na Câmara já há cinco anos, ainda conhece mal a realidade do concelho, repetindo e agravando os erros de previsão que tem demonstrado desde que o Partido Socialista gere os destinos da Câmara Municipal de Aveiro. A previsão dos impostos indirectos, como os provenientes de loteamentos e obras, publicidade, emolumentos, vistorias, taxas de urbanismo, etc., ficou-se pelos 0,5 milhões de euros, um valor que é só 19% do valor previsto. Também péssima foi a previsão das receitas de capital com a venda de terrenos (19%). Dos 42,75 milhões de terrenos que o Dr. Presidente da Câmara previra realizar com a venda de terrenos municipais, só 19% desse montante (8 milhões de euros) foi realizado. No domínio da habitação, as receitas de capital ficaram-se pelos 14% do previsto. Como é que o Dr. Alberto Souto pode prever receitas de habitação que não tem nem nunca teve? Já em 1998, as receitas de capital em habitação ficaram-se pelos 7%, em 1999 foi de 33%, 20% em 2000 e em 2001 só chegaram a um vergonhoso 1%.

Mesmo apesar do orçamento inflacionado, tal como já se demonstrou, no ano de 2002 também receitas que ficaram acima das expectativas. Uma delas foi a Contribuição Autárquica, mesmo antes do aumento de 30% que os Aveirenses estão a pagar em 2003. Outra receita que ficou acima do previsto pelo orçamento foi a dos Resíduos Sólidos, que o Dr. Alberto Souto, com o apoio do partido Socialista, resolveu anexar ao consumo da água. A terceira receita que ficou acima do previsto foi aquela que veio directamente dos pedidos de empréstimo. Apesar de previstos empréstimos no valor de 12,5 milhões de euros, o que já é uma quantia muito elevada para uma receita como a da Câmara Municipal de Aveiro, o valor dos empréstimos contraídos em 2002 ficou acima dos 17 milhões de euros. Ou seja, mais de um quarto da receita da Câmara em 2002 deveu-se a financiamento bancário. Como consequência, em 2002, os montantes pagos pela amortização de empréstimos aumentaram 20% em relação a 2001.

Ao nível das despesas, tal como tem acontecido nos últimos anos, verifica-se que a Câmara Municipal de Aveiro não investiu um único euro em habitação. O investimento em saneamento em 2002 só representou 12% do valor orçamentado e com valores ainda menores do que em 2001, em que o investimento tinha sido de 25%. O desinvestimento em 2002 em viação rural também foi uma realidade, correspondendo só a 12% do valor orçamentado. Em 2002 a despesa nesta rubrica nem chegou a 900 mil euros, quando em 2001 tinha sido de 1,2 milhões de euros. Esta tendência já tinha sido notada em 2000, em que a despesa em viação rural foi só 31% do previsto, e em 2001 (21%). Ou seja, na Unidade Orgânica 06 “Obras, Urbanização, Serviços Municipais e Habitação” continua a haver um claro desinvestimento que, nos últimos três anos nunca chegou a sequer 50% dos valores previstos. As grandes promessas feitas pelo orçamento aos nossos Presidentes de Junta nem aos 50% de realização chegam. Em linguagem académica trata-se, pois de uma negativa. Mas as expectativas (erradas) de despesa não se ficam por aqui. As despesas de capital em Parques e Jardins foram metade das do ano passado e não foram mais do que 3% do orçamentado. O Turismo continua a zero. Não se gasta porque não há política de turismo, isto apesar de haver um vereador com o pelouro. Para fazer o quê? – foi a pergunta que até agora ainda não obteve resposta. Até a ajuda às instituições de educação, cultura, desporto, tempos livres e associativas diminuiu em 2002. As despesas de capital com as escolas diminuíram de 765 mil euros em 2001 para 540 mil euros em 2002. No total desta rubrica, foi investido 74% do montante de 2001, um valor que é somente 32% do valor orçamentado.

A gestão do Dr. Alberto Souto foi também financiada no ano de 2002 por todos aqueles que estabeleceram relações comerciais com a Câmara e aos quais este ainda não pagou. A dívida aos fornecedores, empreiteiros, Juntas de Freguesia, entidades subsidiadas, etc., foi em 2002 de 23,5 milhões de euros. Este valor do passivo aumentou 75% só neste ano e, aumentou 118% em relação a 2000. Estes valores revelam uma gestão desastrosa, injusta e lesiva para os interesses dos Aveirenses. Somando os 45 milhões de euros da dívida da Câmara a instituições bancárias com os

23,5 milhões de euros da dívida a fornecedores verifica-se que os 63 milhões de euros da receita de 2002 já não chegam para cobrir os 68,5 milhões em dívida, o que, sem dúvida é mais um record para o palmarés do Dr. Alberto Souto e para o Partido Socialista de Aveiro: ao maior orçamento está associado o maior buraco financeiro de que a Câmara Municipal de Aveiro tem memória.

Perante este cenário, o grupo de PSD na Assembleia Municipal de Aveiro, votou contra o Relatório de Actividades e Conta de Gerência do Ano de 2002 da Câmara Municipal de Aveiro, não porque as contas apresentadas estivessem erradas ou não fossem fidedignas ou porque o relatório não espelhasse as actividades municipais decorridas durante o ano. O PSD votou contra pelo facto dos documentos em apreço revelarem que a Câmara Municipal de Aveiro, gerida pelo partido Socialista, está a levar à ruína a actividade económica e cultural do concelho e está a hipotecar seriamente as gerações vindouras. O desfazamento entre o orçamento e a receita e o desinvestimento em rubricas como as obras, urbanização, serviços municipais e habitação, ou a diminuição da ajuda às instituições de educação, de cultura e de desporto e tempos livres mostra que o voluntarismo com que o Dr. Alberto Souto governa a Câmara em investimentos que “enchem o olho” está desfasado das reais necessidades dos seus munícipes e não permite a afirmação do concelho de Aveiro como o pólo dinamizador da nossa sociedade que todos aspiramos que Aveiro seja.

17 de Maio de 2003

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro